

O CRISTIANISMO E O PARADIGMA DA ECOLOGIA INTEGRAL

CHRISTIANITY AND THE INTEGRAL ECOLOGY PARADIGM

EL CRISTIANISMO Y EL PARADIGMA DE LA ECOLOGÍA INTEGRAL

André Luiz Ribeiro dos Santos¹
Sandra Morais Ribeiro dos Santos²

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar o papel da religião cristã diante dos desafios socioambientais e sua contribuição para a preservação e uso sustentável dos recursos naturais na perspectiva da ecoteologia. Para isso, conduzimos uma pesquisa bibliográfica com diversos autores sobre a temática, utilizando uma abordagem qualitativa. Ao longo da pesquisa, exploramos os conceitos de ecologia e meio ambiente, a relação histórica entre o cristianismo e a ecologia, e identificamos ações ambientais que refletem os valores cristãos na preservação do meio ambiente. Além disso, destacamos a importância do conceito de ecoteologia para o presente e o futuro. Este estudo adotou uma abordagem interdisciplinar que integrou o conhecimento teológico com questões contemporâneas, visando a construção de uma teologia prática e relevante. Concluímos que existe uma relação viável entre o cristianismo e a ecologia, uma vez que a compreensão desses conceitos direciona os cristãos a adotar uma espiritualidade responsável, comprometida com a preservação do meio ambiente e refletida em suas ações cotidianas.

Palavras-chave: ecologia integral; meio ambiente; Cristianismo; cidadania.

Abstract

This study aims to analyze the role of the Christian religion given socio-environmental challenges and its contribution to environmental preservation and sustainable use of natural resources from the perspective of ecotheology. To do this, we conducted bibliographic research with several authors on the subject using a qualitative methodology. Throughout the research, we explored the concepts of ecology and environmentalism, the historical relationship between Christianity and ecology, and identified environmental actions that reflect Christian values in environmental preservation. In addition, we highlighted the importance of the concept of ecotheology for today and tomorrow. This study adopted an interdisciplinary approach that integrated theological knowledge with contemporary issues, aiming to construct a practical and relevant theology. We conclude that there is a viable relationship between Christianity and ecology, because understanding these concepts leads Christians to adopt a responsible spirituality that is committed to environmental preservation and reflected in their daily actions.

Keywords: integral ecology; environment; Christianity; citizenship.

Resumen

Este estudio tiene por objetivo analizar el papel de la religión cristiana ante los desafíos socioambientales y su contribución a la conservación y uso sostenible de los recursos naturales en la perspectiva de la ecoteología. Para eso, conducimos una bibliográfica con diversos autores sobre la temática, utilizando un enfoque cualitativo. A lo largo de la investigación exploramos los conceptos de ecología y medio ambiente, la relación histórica entre el cristianismo y la ecología, e identificamos acciones ambientales que reflexionan los valores cristianos en la conservación del medio ambiente. Además, destacamos la importancia del concepto de ecoteología para el presente y el futuro. Este estudio adoptó un enfoque interdisciplinario que integró el conocimiento teológico con cuestiones contemporáneas, buscando la construcción de una teología práctica y relevante. Concluimos que hay una relación viable entre el cristianismo y la ecología, una vez que la comprensión de esos conceptos lleva los cristianos a

¹Bacharel em Teologia Bíblica Interconfessional do Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: andreandriago@gmail.com

²Doutoranda e Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Bacharel em Teologia, Licenciada em Filosofia e Pedagogia. Professora do curso de Bacharelado em Teologia do Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: kaluribeiro@gmail.com

adoptar una espiritualidad responsable, comprometida con la conservación del medio ambiente y reflexionada en sus acciones cotidianas.

Palabras clave: ecología integral; medio ambiente; Cristianismo; ciudadanía.

1 Introdução

As últimas décadas foram marcadas por um forte impacto nas mudanças climáticas no planeta, o que tem chamado a atenção para a questão ambiental. Torna-se necessária uma reflexão, à medida que o mundo passa por diversas transformações em todas as esferas de poder (política, econômica, cultural, entre outras) que influenciam direta ou indiretamente o meio ambiente, afetando, conseqüentemente, todos os seres humanos.

O teólogo deve ser um indivíduo crítico e interdisciplinar em sua formação, atento aos problemas da sociedade e de seu tempo histórico. Além disso, ele deve ser capaz de agir de forma positiva em uma variedade de situações que desafiam o cotidiano. Nessa perspectiva, é essencial para esse profissional compreender a responsabilidade dos cristãos diante dos novos desafios socioambientais e, portanto, aprofundar seu entendimento sobre o papel do cristianismo no contexto do paradigma da ecologia integral.

Sem dúvida, esta é uma temática extremamente relevante e atual para a sociedade. Nos últimos anos, tem havido um esforço contínuo para resgatar o cuidado comum da Terra, valorizar a criação como um presente divino para a humanidade e promover o desenvolvimento sustentável diante dos desafios socioambientais. No entanto, a percepção da ecologia integral, intimamente ligada à vida humana, é frequentemente negligenciada pela maioria dos cristãos, levando a uma perspectiva alienada da realidade. Mais do que apenas informações sobre ecologia, estamos diante de um novo paradigma de vida, com o objetivo de um cuidado genuíno com o meio ambiente, reconhecendo-o como uma obra e criação de Deus.

Dessa forma, pretende-se refletir sobre o desenvolvimento e o papel do cristianismo diante das questões ambientais, bem como sua relação com a ecologia, com o objetivo de alcançar uma plena cidadania cristã na sociedade atual. Para isso, optou-se por conduzir uma pesquisa bibliográfica, consultando autores renomados, com o intuito de estabelecer conexões entre o desenvolvimento sustentável, a ecologia integral e as questões socioambientais. A fim de atingir esse propósito, buscou-se compreender o conceito de ecologia, sua origem e evolução, analisar a relação histórica entre o cristianismo e a ecologia, e, finalmente, propor ações ambientais que estejam em consonância com os valores cristãos, visando a preservação do meio ambiente.

2 Metodologia

A pesquisa foi conduzida com base em livros e artigos, adotando uma abordagem qualitativa focada no tema do cristianismo e da ecologia integral. Realizou-se uma coleta de informações por meio de várias fontes, incluindo as bases de dados SciELO, Google Acadêmico e Capes, bem como livros físicos. A técnica utilizada para obter informações envolveu pesquisas bibliográficas e a coleta de dados através de referências relevantes e atualizadas.

Tem-se como propósito ampliar os conhecimentos dentro da temática de meio ambiente proposta pelo projeto de pesquisa “Teologia, Filosofia e Sociologia: Diálogos Orgânicos”, que integra a Linha de Pesquisa Teologia e Sociedade do Centro Universitário Internacional (UNINTER).

3 Compreendendo os conceitos de ecologia e meio ambiente

Para os gregos, não havia separação entre os seres humanos e a natureza. Essa ideia foi primeiramente questionada na Idade Média, quando surgiu o movimento Iluminista, que promoveu a divisão entre os seres humanos e a natureza. A palavra ecologia tem origem no grego, e sua etimologia resulta da junção de duas palavras gregas: *oikós*, que significa ‘casa’, e *logos*, que se traduz como ‘estudo’ (Cassini, 2015). A terminologia ‘ecologia’ foi introduzida pela primeira vez em 1866 pelo biólogo alemão E. Haeckel (1834-1919) e engloba a ciência relacionada à economia da natureza. Em outras palavras, envolve o estudo das relações mútuas entre ambientes orgânicos e inorgânicos, bem como a relação com os animais e plantas que habitam esses ambientes, seja de forma direta ou indireta. Outro conceito relevante é o darwiniano, que incorpora a teoria da evolução. A ecologia é definida como o estudo das interconexões entre os elementos. No final do século XIX, a ecologia se estabeleceu como uma disciplina independente, resultando no surgimento de pesquisadores e literatura que abordam metodologias e técnicas para seu estudo (Cruz, 2015).

O grande impulso para a preservação e a conscientização ambiental ocorreu após a Segunda Guerra Mundial. Isso se deveu à destruição de áreas florestais, testes nucleares, perdas humanas, fome e ao avanço das tecnologias. A humanidade se viu em uma situação em que a necessidade de proteger os ecossistemas se tornou crucial para garantir a sobrevivência dos seres humanos na Terra. Na década de 1970, os movimentos ambientalistas ganharam maior destaque em todo o mundo, particularmente nas decisões relacionadas ao meio ambiente na Organização das Nações Unidas (ONU), com a implementação de programas de proteção

ambiental (Cassini, 2005). Assim, é possível compreender Ecologia também como uma ética global porque enuncia juízo de valor com relação ao ser humano com o meio ambiente.

[...] há a iminência de uma grande crise na questão ambiental, fruto da incorporação de novos hábitos de vida e de consumo. Mais do que uma questão meramente ecológica, ideológica, política ou científica, pode-se observar que se trata de uma questão ética, e por que não dizer ontológica, que necessita ser tratada por toda a sociedade (Santos, 2021, p. 2).

Na década de 1970, Arne Naess distinguiu duas abordagens: a ecologia rasa e a ecologia profunda. A ecologia rasa mantém o paradigma antropocêntrico, com o ser humano no centro das ações, considerando a natureza apenas como um recurso instrumental e utilitário. Por outro lado, a ecologia profunda enfatiza a interconexão e interdependência de todo o mundo natural, reconhecendo o valor intrínseco de todos os seres vivos. O conceito de sustentabilidade surgiu nos anos 1980, com contribuições notáveis de Lester Brown, e posteriormente na década de 1990 com o relatório Brundtland, que abordou o desenvolvimento sustentável (Murad, 2008).

Pode-se notar que, embora a ecologia seja um conceito contemporâneo, sua origem não é recente, sendo resultado de um processo evolutivo em que o conhecimento da história natural e biológica desempenhou um papel fundamental na sua consolidação como uma disciplina científica. A dificuldade em traçar uma linha clara entre a ecologia e outros campos do conhecimento se deve, em parte, à ausência de estudos significativos em sua pré-história e ao seu desenvolvimento posterior (Kerber, 2006).

A compreensão do que é meio ambiente torna o conceito de ecologia significativo, visto que o pensamento ambiental não se restringe a uma determinada área do saber: “A palavra ambiente tem sua origem no Latim *ambiens*, significando que rodeia” (Berté, 2013, p. 32). A expressão 'meio ambiente' abrange um espectro mais amplo, englobando todo o mundo biótico (que inclui a biosfera e tudo relacionado aos seres vivos) e o mundo abiótico (que engloba todos os aspectos do ambiente físico e químico). Portanto, o conceito de meio ambiente refere-se a todas as condições e influências que impactam a vida humana e outros seres vivos.

O meio ambiente é um objeto complexo, que pode ser estudado pelas Ciências Naturais (física, química e biológica), mas, quando é visto pelo ângulo das relações que as sociedades humanas estabelecem como sistemas naturais passa a ter outro conjunto de premissas e de conceitos básicos (Berté, 2013, p. 33).

A Constituição Federal do Brasil, de 1988, em seu artigo 225, estabelece:

todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à

coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (Brasil, 1988).

A compreensão dos conceitos de ecologia e, sobretudo, de meio ambiente é essencial, pois destacam a importância de todos os recursos naturais para a manutenção da vida no planeta, sendo fundamentais para a existência da vida humana na Terra. Devido a esse fato, são urgentes o cuidado e a preservação desses recursos a fim de garantir a qualidade de vida das gerações futuras. Muitas vezes, os danos causados à natureza não podem ser revertidos, e o nível de degradação ambiental atingiu níveis alarmantes que podem afetar as próximas gerações (Pelanda; Berté, 2021).

4 Relações Históricas entre Cristianismo e Ecologia

Durante muitos anos, a igreja cristã negligenciou questões relacionadas à ecologia, apoiando-se no capitalismo e no sistema patriarcal, fundamentados na cultura judaico-cristã. Alguns estudiosos americanos e europeus culpam esse sistema pelo desrespeito à natureza e destruição, argumentando que o homem corrompeu a ordem estabelecida por Deus em Gênesis 1:28. No entanto, uma mudança nesse conceito começou a surgir nas décadas de 1970 e 1980 do século XX, logo após o Concílio do Vaticano II, com o surgimento da Teologia da Libertação na América Latina. A partir desse momento, surgiu uma tarefa teológica para os exegetas, uma teologia preocupada com a ecologia, que reinterpreta e critica a visão do homem e seu papel na criação, responsabilizando-o por suas ações em relação às outras criaturas.

Na atualidade, destacam-se alguns teólogos, como Leonardo Boff e Ivone Gebara na América Latina, Jürgen Moltmann e José Ramos Regidor na Europa, e, na América do Norte, os americanos Matthew Fox e Elisabeth Schüssler Fiorenza (Dubois, 2012). A Teologia da Libertação aproximou cientistas, pesquisadores e ambientalistas para a construção de um debate sobre a ecologia no âmbito eclesial, da academia e a sociedade trazendo luz não só a uma nova perspectiva da visão da criação, mas também uma releitura da convivência entre os seres vivos e a natureza, um novo olhar sobre a prática da justiça e a inclusão social (Murad, 2008, p. 59).

Moltmann e Boff (2013) explicam a passagem bíblica na qual Deus instrui o homem a cuidar da Terra e de toda a sua criação, ou seja, do meio ambiente: “Deus os abençoou e lhes disse: ‘Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a; dominai sobre os peixes do mar, as aves do céu e todos os animais que rastejam sobre a terra’” (Gn 1:28). Isso está de acordo com o Salmo 8:6, no qual o salmista enfatiza que Deus conferiu autoridade a todos os seres humanos, ou seja, deu-lhes domínio e poder para governar sobre todas as criaturas da

terra. Esse conceito ressurgiu durante o Renascimento, período em que o homem passou a ser considerado o centro do mundo.

Moltmann (1987) propõe uma nova concepção da criação e da doutrina ecológica de Deus, destacando a distinção entre Deus e o mundo. Nessa perspectiva, Deus está presente no mundo, e o mundo está presente em Deus. Portanto, existe uma diferença fundamental entre Deus e o mundo; Deus não é mundano, e o mundo não é divino. É por essa razão que Deus se revela ao homem por meio de alianças e promessas, não aceitando, conseqüentemente, a veneração das forças da natureza e a fertilidade da terra, como era comum em Canaã.

O *Dicionário da Filosofia* de Nicola Abbagnano (2007) conceitua a natureza humana em sua totalidade, concluindo que esta é composta por corpo e alma, e está inserida no mundo com a responsabilidade de dominá-lo. O homem é, em certo sentido, filho da terra, e o seu destino está intrinsecamente ligado ao destino da própria terra. As ações humanas irão determinar o futuro das novas gerações. Ao superar o antropocentrismo da modernidade, o ser humano poderá desfrutar de todos os benefícios que o universo oferece, uma vez que este foi preparado para um convívio mútuo (Murad, 2008).

Maçaneiro (2011) destaca alguns estudiosos (sejam eles modernos ou clássicos) que, em suas respectivas épocas, demonstraram preocupação em manter o tema da Criação e das Ciências da Natureza. Entre esses estudiosos, encontramos Francisco de Assis (1182-1226), Hildegarda de Bingen (1097-1198) e Teilhard de Chardin (1881-1955). Francisco de Assis, ao escrever o seu *Cântico das Criaturas*, estabeleceu uma conexão entre o Cristianismo e a Ecologia, seguindo assim a tradição judaico-cristã da criação. O teólogo Leonardo Boff compara esse cântico à representação cósmica da totalidade de Deus, tanto na dimensão vertical quanto na horizontal, promovendo a ideia de fraternidade universal entre todas as criaturas.

De acordo com os dados do último censo, 86,7% da população brasileira professa o cristianismo em suas diversas vertentes (IBGE, 2010). No entanto, na maioria dos casos, os hábitos de consumo não são orientados pela ética ou pelos valores promovidos pelo cristianismo. Em vez disso, prevalece uma ética de mercado que se estabeleceu ao longo dos anos. Isso também se aplica à percepção em relação ao meio ambiente e à ecologia, que passaram por diferentes estágios de compreensão na igreja ao longo dos séculos, chegando até mesmo a extremos antiecológicos, como menciona Pelizzoli (2013).

A comunidade eclesial deve fazer parte da comunidade humana, que, por sua vez, faz parte da comunidade cósmica. Todos esses elementos estão intrinsecamente ligados à comunidade trinitária: Pai, Filho e Espírito Santo. Boff (2008) apresenta elementos que ressaltam a importância da consciência e responsabilidade de todos os seres humanos, em

particular dos cristãos, na preservação do meio ambiente, pois Deus é o criador. O autor destaca que o ser humano é responsável pela preservação do planeta, já que lhe foi confiada a responsabilidade de mordomo da Terra, que é a nossa casa comum. Para Leonardo Boff, a ecoespiritualidade na vida dos seres humanos remonta à criação. Um exemplo inspirador a ser seguido é o de Francisco de Assis, que expressa amor, fé e esperança, constituindo a base trinitária da proposta de Boff (Kermer, 2006).

5 Ações Ambientais que Refletem Valores de Cristãos Visando a Preservação do Meio Ambiente

Ribeiro (2011) direciona seus comentários e textos para promover uma reavaliação das atitudes em relação à degradação ambiental. Ele menciona vários estudiosos de diversas áreas do conhecimento que estão deixando de lado suas diferenças e colaborando em prol de soluções para a sustentabilidade da vida na Terra. Eles demonstram ações eficazes que podem ser implementadas em diferentes contextos, como escolas, universidades e organizações não governamentais (ONGs), para a preservação e o cuidado com o meio ambiente.

Um dos principais desafios da sustentabilidade nos dias de hoje é a questão da energia que impulsiona o mundo. Atualmente, a sociedade depende em grande parte de combustíveis fósseis para locomoção. No entanto, estão sendo conduzidos estudos sobre veículos movidos a energia elétrica (baterias), fontes de energia eólica e solar. No Brasil, por exemplo, grande parte da energia é gerada por hidrelétricas, mas em casos de estiagem, recorre-se às termoelétricas movidas a carvão ou diesel, que são fontes poluentes.

Maçaneiro (2011), em seu livro *Religiões e Ecologia*, no capítulo cinco, discute o compromisso das igrejas cristãs com a Agenda Global do Século XXI, por meio de acordos firmados em quatro eventos internacionais. O primeiro ocorreu em Basileia, na Europa, em 1989, na Assembleia Ecumênica da Europa, com o tema *Justiça e Paz*. O segundo evento teve lugar em Seul, na Ásia, em 1990, na Assembleia Ecumênica Mundial de Seul, com o tema *Justiça, Paz e a Salva-guarda da Criação*. O terceiro evento ocorreu em Camberra, na Austrália, em 1991, na Assembleia Ecumênica de Camberra, cujo tema foi *Vem, Espírito Santo, e Renova Toda a Criação*. Por fim, houve o Simpósio Internacional Sobre as Religiões e a Água, realizado na região amazônica, no Brasil, em 2005.

As igrejas cristãs estão empenhadas em produzir materiais e publicações, realizar ações e promover uma nova interpretação do Evangelho com uma maior ênfase na ecologia, rompendo assim com o paradigma da fé judaico-cristã patriarcal e capitalista. De acordo com essa visão, o ser humano na Terra é um mordomo com responsabilidades conferidas por Deus,

encarregado de cuidar e preservar a criação. Moltmann (2014) destaca que as criaturas, assim como os seres humanos, também receberam o sopro de vida de Deus, tornando-se, assim, à imagem e semelhança de Deus. Portanto, o homem e a natureza estão intrinsecamente interligados, aguardando a redenção divina.

Nos dias de hoje, os cristãos estão cada vez mais comprometidos com a conscientização e contribuição para a preservação do meio ambiente. Eles promovem campanhas para a troca de óleo de cozinha, arrecadação de materiais recicláveis (como papelão, alumínio e outros), e a adoção de materiais alternativos e recicláveis nas administrações eclesiais. Além disso, participam ativamente de eventos voltados à conscientização sobre a importância de cuidar da natureza.

O Papa Francisco demonstra uma grande preocupação com o meio ambiente, tornando essa questão uma das prioridades de seu pontificado. Ele é um fiel defensor da ecologia, como evidenciado em sua Carta Encíclica *Laudato Si* (2015), que trata do cuidado com a nossa casa comum. Nessa carta, o Papa oferece uma série de orientações e advertências aos cristãos, incentivando-os a repensar suas atitudes em relação ao meio ambiente. Ele enfatiza a interligação entre as dimensões humana, cultural, social, ambiental e econômica, ressaltando que as crises que enfrentamos não estão isoladas umas das outras.

Com base no Cântico das Criaturas de Francisco de Assis (1186-1226), esta reflexão aborda como os seres humanos estão cumprindo a responsabilidade de cuidar da casa comum, conforme a ordem divina em Gênesis 1:28, que orienta o homem a preservar a criação e a garantir o uso consciente da biodiversidade. Isso inclui promover a justiça em relação aos mais pobres, buscar uma maior integração da sociedade e cultivar a paz interior. Esse conceito é denominado Ecologia Integral pelo Papa Francisco, que convida outras denominações cristãs a refletir sobre esse tema. Inicialmente, algumas igrejas protestantes exploraram pouco esse assunto, mas, com o passar dos anos, ele passou a ser debatido com mais profundidade.

A encíclica testemunha a vida de Francisco de Assis, que dedicou sua vida à ecologia integral como parte de sua espiritualidade, propondo que os seres humanos adotem a mesma atitude em relação ao meio ambiente. Logo nas primeiras páginas da '*Laudato Si*', percebe-se o enfoque no cuidado com a espiritualidade individual de cada pessoa. O texto oferece reflexões sobre a necessidade de uma conversão ecológica, uma busca profunda pela esperança e a possibilidade de as pessoas nutrirem amor e bondade em relação à natureza (Malo, 2015).

Santos (2020) explorou esse conceito em sua dissertação de mestrado na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, abordando o tema da Plenitude do Espírito e a Prática da Justiça em Miquéias 3:5-8. Isso reflete a compreensão que o Papa Francisco expressou em seu

pontificado, destacando a preocupação com a justiça social em relação aos pobres, órfãos, viúvas, estrangeiros e o cuidado com a Terra. Isso abrange a visão da Ecologia Integral e reflete uma abordagem de Teologia Libertadora.

Em Nova York, na sede da ONU, ocorreu uma assembleia em 2015 com o objetivo de revisar as metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que eram oito. Após a revisão, essas metas se expandiram para dezessete, tornando-se os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O documento é conhecido como 'Agenda 2030' das Metas do Milênio, e entrou em vigor em 1º de janeiro de 2016. Graciani e Rohregger (2019) realizaram uma análise comparativa das Bem-Aventuranças do Sermão da Montanha (Mt 5:1-7, 29) de Jesus de Nazaré em relação aos 17 ODS.

6 Importância do Conceito de Ecoteologia para a Atualidade e Perspectivas Futuras

No decorrer desta pesquisa, observou-se uma crescente retomada dos valores associados à valorização da criação como um presente concedido ao ser humano nas últimas décadas. No entanto, essa percepção às vezes parece estar desconectada da realidade e frequentemente se restringe ao âmbito dos ensinamentos, sem gerar um impacto efetivo na sociedade. Mais do que apenas adquirir conhecimento sobre ecologia, percebe-se a emergência de um novo paradigma de vida, que visa um cuidado efetivo com o meio ambiente, reconhecendo-o como uma obra e criação de Deus.

Além disso, é de extrema importância uma compreensão mais profunda dessa temática a partir da perspectiva do cristianismo em relação à sociedade contemporânea. Isso se torna especialmente relevante em um país onde a maioria da população se identifica como cristã e onde ocorrem diversos impactos socioambientais significativos. A Constituição Federal do Brasil, promulgada em 1988, em seu artigo 225, estabelece a necessidade de proteção do meio ambiente e enfatiza a importância da educação ambiental para garantir sua preservação em benefício das gerações futuras.

- I - preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;
- II - preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético do País [...].
- III - definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, [...].
- IV - exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade;
- V - controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente;

VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;

VII - proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade. [...] (Brasil, 1988).

Dessa forma, torna-se urgente a implementação de ações que visem não apenas à proteção, mas também à conscientização da necessidade de preservação de nossa casa comum — a Terra e seus diversos ecossistemas. Conceitos como ecopedagogia, ecofilosofia, ecoteologia, entre outros, têm como objetivo promover a reflexão a partir de diversas perspectivas — pedagógica, filosófica e teológica. Essa abordagem visa justamente cumprir o papel ético da educação ambiental. O mundo está passando por mudanças constantes que são complexas, profundas e interativas. Isso demanda uma reeducação ambiental, buscando uma atuação mais consciente da comunidade humana como agente de transformação dessa casa comum.

Pensar o ponto de vista filosófico, a relação do ser humano com a natureza e o meio ambiente, se faz essencial na conscientização das novas gerações. A educação é importantíssima neste processo, pois é justamente através dos processos educativos que são efetivadas várias reflexões e práticas que poderão causar mudanças na percepção das próximas gerações, gerando uma responsabilidade individual e coletiva pelo cuidado com a casa comum de todos nós, a Terra (Santos, 2021b, p. 2).

Os conceitos éticos relacionados à educação ambiental são fundamentais para a vida humana. Esses valores precisam ser ensinados e aprendidos pelas novas gerações desde os primeiros anos de vida, considerando a urgência do tema para a preservação da vida no planeta. O indivíduo, como sujeito, deve passar por um processo educativo que envolve a percepção de si mesmo, dos outros e do mundo ao seu redor. Durante esse processo, é essencial assimilar os valores mais preciosos e necessários para a preservação da vida humana.

Nesse caminho de aprendizado, vários fatores podem influenciar a relação adequada entre o indivíduo e o ambiente que o cerca: “O homem é aquele que domestica e se domestica, imerso no confronto com o mundo natural e seus mistérios, em que a vida e morte de gerações se misturam” (Pelizzoli, 2011, p. 7). Conflitos humanos e ambientais são recorrentes, no entanto, é possível superar esses desafios por meio da inteligência e da capacidade de socialização, buscando constantemente melhorar as relações com outros seres humanos e o meio ambiente. Não existe vida humana sem um habitat, relacionamentos, ecologia, ambiente e condições que abrangem aspectos biológicos, físicos, alimentares, entre outros. É impossível conceber uma ética verdadeiramente humana sem levar em consideração questões ambientais que visam à preservação e ao aprimoramento da vida.

Dias (2000) define que as pessoas estão sendo incentivadas a se tornarem consumidores cada vez mais ávidos de bens de consumo, resultando em uma escassez de matéria-prima e recursos naturais sem reposição ou regeneração em uma velocidade sem precedentes. Isso, por sua vez, está conduzindo a um modelo de sociedade insustentável, que gera exclusão social, pobreza, desperdício e degradação ambiental, prejudicando a qualidade de vida. O desenvolvimento econômico desenfreado, focado apenas no lucro e no aumento da produção, muitas vezes ocorre sem responsabilidade no uso das matérias-primas.

A eco-espiritualidade se preocupa com o despertar de uma nova consciência eco-espiritual da humanidade que seja capaz de ultrapassar os problemas que afligem a civilização, isto é, a confecção de um mundo no qual a consciência da vitalidade da natureza é compartilhada (Santos, 2021a, p. 173).

A visão antropocêntrica, caracterizada pela falta de afetividade, empatia e solidariedade, ainda prevalece na sociedade. Há uma tendência a desprezar o que poderíamos deixar como legado. A religião, que cada vez mais está sendo denominada espiritualidade, busca reconectar o ser humano não apenas consigo mesmo ou com o transcendental, mas também com o cosmos. Essa divisão entre religiosidade e espiritualidade, de maneira geral, é influenciada pela secularização, na qual a experiência do sagrado assume novas formas. Isso é positivo, uma vez que nos obriga a repensar o universo como um local de convivência e experiência com o sagrado (Santos, 2021b).

Deus os abençoou e lhes disse: “Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a; dominai sobre os peixes do mar, as aves do céu e todos os animais que rastejam sobre a terra”. Deus disse: “Eu vos dou todas as ervas que dão semente, que estão sobre toda superfície da terra, e todas as árvores que dão frutos e semente: isso será vosso alimento”. “Todas as feras, a toda as aves do céu, a tudo que a que rasteja sobre a terra e que é animado de vida, Eu dou como alimento toda verdura das plantas”. (Bíblia, 2017, Gn 1.28-30).

No caso do cristianismo, a Sagrada Escritura apresenta inúmeros textos que evidenciam a experiência do transcendente por meio da criação, como se pode notar principalmente no livro dos Salmos.

Louvor cósmico

¹ Aleluia!

Louvai a Iahweh no céu,
louvai-o nas alturas; [...]

⁷ Louvai a Iahweh na terra, monstros marinhos e abismos todos,

⁸ raio e granizo, neve e bruma, e furacão cumpridor da sua palavra;

⁹ montes e todas as colinas, árvore frutífera e todos os cedros,

¹⁰ fera selvagem e o gado todo, réptil e pássaro que voa, [...]

(Bíblia, 2017, Salmo 150: 1, 7-10).

Com isso, surge a ideia de um meio ambiente sacralizado, onde a consciência religiosa ou espiritual se entrelaça com o cosmos. Nessa perspectiva, torna-se evidente a necessidade de reavaliar o paradigma de desenvolvimento em direção a um modelo mais sustentável e ecologicamente responsável, com o propósito de preservar nossas fontes de recursos naturais e regenerar áreas degradadas. Isso pode ser alcançado por meio da educação, gestão eficiente e promoção de uma cidadania planetária, com o ser humano no centro de sua ontologia. O ser humano não deve ser visto apenas como alguém que domina e extrai recursos naturais para satisfazer suas necessidades de consumo, mas, ao contrário, como parte integrante do cosmos com a responsabilidade de sua manutenção (Dias, 2000).

7 Considerações Finais

A Ecologia também é uma parte integral da fé cristã. Quando demonstramos cuidado pelas questões ambientais, estamos realizando um ato de louvor a Deus e sua criação. Como podemos afirmar que amamos a Deus se compactuamos com a degradação de Sua obra criadora? É por essa razão que a comunidade cristã em âmbito mundial deve desenvolver uma consciência pastoral em relação à Ecologia Integral e ao desenvolvimento sustentável integral.

O conceito de Ecologia demorou a ser aceito ao longo da história. Somente no século XIX foi reconhecido como uma disciplina científica independente dos outros campos de estudo. Até então, não havia uma separação clara entre os seres humanos e a natureza, como era o conceito helenista. Para os gregos, o homem e a natureza estavam intrinsecamente interligados. No entanto, durante o Iluminismo, esse conceito foi questionado, e os pensadores da época começaram a defender a separação entre o homem e a natureza. A palavra "Ecologia" surgiu pela primeira vez em 1866, cunhada pelo biólogo alemão E. Haeckel (1834-1919), que definiu a Ecologia como a "economia da natureza".

Após o final da Segunda Guerra Mundial, houve uma crescente preocupação dos governantes e da sociedade em relação à preservação do meio ambiente. Isso se deveu à devastação causada pela guerra, que incluiu a destruição de cidades, impactos na agricultura e pecuária, escassez de alimentos, destruição de florestas e ecossistemas devido aos testes nucleares, entre outros. Assembleias e tratados foram realizados com o objetivo de reduzir a poluição e a degradação da biodiversidade.

A educação ambiental desempenha um papel crucial ao ensinar os cidadãos atuais sobre a importância da preservação e conservação dos recursos naturais e da biodiversidade. Isso visa criar uma consciência nas futuras gerações de que os recursos naturais devem ser explorados

com sabedoria. Além disso, a educação ambiental promove o desenvolvimento de práticas e técnicas de manejo agrícola, tecnologias para a reciclagem de materiais como plástico, borracha e metais pesados, e produtos químicos. Também fomenta a adoção de uma ética ambiental no uso da água e no tratamento de esgotos.

A consciência da proteção ambiental, infelizmente, ficou excluída dos púlpitos das igrejas e das academias cristãs por muitos anos, devido à falta de uma exegese mais aprofundada sobre a temática ecológica. No entanto, após o Concílio Vaticano II, que ocorreu nos anos 60, surgiu a Teologia da Libertação, e dentro de suas diversas vertentes, destaca-se uma teologia mais voltada para a releitura da temática ecológica. Na Teologia Ecológica, a preocupação com a questão ambiental reflete o cuidado com a vida e a natureza, uma preocupação com a nossa casa comum. Ignorar essa preocupação significa negligenciar a doutrina da criação.

A igreja protestante foi inicialmente relutante em aceitar a temática ecológica em suas comunidades, mas ao longo dos anos, esse paradigma começou a mudar. A liderança eclesial tem se empenhado em participar de debates, congressos e assembleias, compartilhando o conhecimento adquirido com os membros de suas comunidades e participando de programas de proteção ambiental. O Papa Francisco demonstrou sua preocupação com a proteção ambiental ao lançar a Encíclica *Laudato Si* em 2015, abordando a responsabilidade que todos os cristãos devem ter com a nossa casa comum.

A responsabilidade de preservar o meio ambiente para as gerações futuras é, portanto, um dever da comunidade mundial. Isso implica em trabalhar na conscientização e na defesa de uma Ecologia Integral por meio de ações simples e diárias. Pessoas que não medem esforços para produzir estudos e soluções para os problemas da degradação ambiental desempenham um papel fundamental nesse processo. Ao longo de séculos, os seres humanos evoluíram, assim como a natureza, adaptando-se e encontrando soluções para os desafios que surgiram. Portanto, cientistas e pesquisadores têm dedicado esforços e tempo para encontrar alternativas energéticas menos poluentes do que os combustíveis fósseis.

A substituição da energia nuclear por fontes de energia limpa e renovável, não poluentes, em alguns países, o aumento das áreas de preservação de matas nativas, o descarte consciente do lixo com a separação, como no programa da cidade de Curitiba, que recompensa os cidadãos com alimentos em troca de materiais recicláveis, os programas de uso responsável de água e proteção de rios, incluindo a preservação das nascentes, e a separação do esgoto da água pluvial (chuva) são ações coletivas que contribuem significativamente para a preservação da natureza. Essas iniciativas se alinham com as diretrizes das Metas de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostas pela ONU, quando o número de metas foi revisado de 8 para 17,

tornando-se o foco central da Agenda 2030. Todas as nações estão contribuindo para a redução da poluição e o desenvolvimento sustentável por meio dessas ações.

Referências

- ABBAGNAMO, Nicola. **Dicionário da Filosofia**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- BERTÉ, Rodrigo. **Gestão Socioambiental no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2013.
- BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2017.
- BOFF, Leonardo. **Ecologia, Mundialização, Espiritualidade**. São Paulo: Record, 2008.
- BOFF, Leonardo. **Há espaço para a criação ameaçada?** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- CASSINI, Sérgio. **Túlio Ecologia: Conceitos Fundamentais**, 2005. Disponível em: http://www.inf.ufes.br/~neyval/Gestao_ambiental/Tecnologias_Ambientais2005/Ecologia/CO_NC_BASICOS_ECOLOGIA_V1.pdf. Acesso em: 23 abr. 2022.
- CRUZ, Denise Dias da. **Ecologia**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2015.
- DIAS, G. F. **Fundamentos de Educação Ambiental**. Brasília: Universa, 2000.
- DUBOIS, Michel J. F. O Corpo humano como relação ecológica: um diálogo das ciências com a teologia. *In*: SUSIN, Luiz Carlos, SANTOS, Joe Marçal G. dos. (org.). **Nosso Planeta, Nossa Terra: Ecologia e Teologia**. São Paulo: Paulinas, 2012.
- GRACIANI, J. S.; ROHREGGER, R. A importância do Sermão da Montanha e sua relação com as metas do milênio da Organização das Nações Unidas. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 7, n. 11, p. 151-166, 2018. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1102>. Acesso em: 2 maio 2022.
- INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. **Documentação do Censo 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag_203_Religi%C3%A3o_Evang_miss%C3%A3o_Evang_pentecostal_Evang_nao%20determinada_Diversidade%20cultural.pdf. Acesso em: 3 fev. 2022.
- KERBER, Guillermo. **O Ecológico e a Teologia Latino-Americana**. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- MAÇANEIRO, M. **Religiões e Ecologia: Cosmovisão, Valores e Tarefas**. São Paulo: Paulinas, 2011.
- MALO, José Manoel Aparecio. La lectura creyente de la naturaleza como creación. *In*: GIMÉNEZ-RICO, Enrique Sanz (Ed). **Cuidar de la Tierra, cuidar de los pobres**. Bilbao/Santander: Mensajero/Sal Terrae, 2015.

MOLTMANN, Jürgen. **Dios en la creación**. Salamanca, Espanha: Ed. Sigueme, 1987.

MURAD, Afonso Tadeu. Paradigma Ecológico: Gestão e Educação ambiental. *In*: SOCIEDADE DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO — SOTER (org.). **Sustentabilidade da Vida e Espiritualidade**. São Paulo: Paulinas, 2008.

PELANDA, André Maciel; BERTÉ, Rodrigo. **Educação Ambiental: Construindo valores humanos através da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2021.

PELIZZOLLI, Marcelo L. **Homo ecologicus: Ética, educação ambiental e práticas vitais**. Caxias do Sul: EDUCS, 2011.

RIBEIRO, Renato. **Sustentar a vida**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SANTOS, Emanuela Rodrigues dos. **Meio Ambiente e liberdade religiosa: aproximações e conflitos entre direitos fundamentais**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2021a.

SANTOS, Sandra Morais Ribeiro dos. **A Plenitude e a Prática da Justiça a partir de Miquéias 3:5-8**. 2020. Dissertação (Mestrado em Teologia — Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020).

SANTOS, Sandra Morais Ribeiro dos. Ética ambiental e educação para a sustentabilidade. **ANAIS**. Congresso Oikos 2021b. Disponível em: <https://even3.blob.core.windows.net/anais/433773.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2023.